

O seu deputado em Brasília

O JT dá as fichas de mais dois deputados paulistas que tentam a reeleição: Geraldo Alckmin Filho (PSDB), eleito com 125.127 votos, em 1986, e Arnaldo Faria de Sá

(PRN), que teve 115.469 votos. Para mostrar o que fizeram os parlamentares da bancada de São Paulo em Brasília, a série **Use bem o seu voto** registra o desempenho

dos parlamentares, com a avaliação técnica de cada um.

Tiveram seus desempenhos analisados na edição de ontem do JT os peemedebistas Theodoro

Mendes e Dirce Tutu Quadros. Amanhã, é a vez da petista Irma Passoni, eleita com 22.116 votos, e do tucano Nelson Seixas, com 47.978.



Luiz Prado/AE

31 AGO 1990

Geraldo Alckmin Filho (PSDB)

Embora assíduo às votações, o tucano Geraldo Alckmin não se destaca em plenário. Acompanha a orientação de seu partido nas principais votações da Câmara. Mas é respeitado em Brasília e destaca-se pelos projetos apresentados. Sua preocupação está voltada principal-

mente para a área da Saúde. O deputado é médico e tem 40 anos. Este é seu quarto mandato eletivo, mas o primeiro como deputado federal. Foi vereador e prefeito em sua cidade, Pindamonhangaba. Em 82 foi eleito deputado estadual e em 86 para a Câmara, sempre pelo PMDB.

No Congresso

Apresentou um número expressivo de proposições: um total de 46, entre projetos de lei, decretos legislativos e requerimentos. É autor do projeto que proíbe a utilização de recursos públicos para pagamento da aposentadoria dos parlamentares. Foi relator da nova lei sobre doação e transplante de órgãos que deverá facilitar esta prática no Brasil. Participou também da elaboração da Lei Orgânica da Saúde, quando defendeu a descentralização das verbas desta área para os municípios. É dele o primeiro projeto do Código de Defesa do Consumidor.

Uso do Cargo

Não há registros de que o deputado Alckmin tenha parentes seus contratados na Câmara. Tampouco se tem conhecimento de que tenha negociado seus votos com o governo federal em troca de favores.

Na Constituinte

Integrou a Comissão de Ordem Social e a Subcomissão de Saúde, Seguridade e do Meio Ambiente. Apresentou 71 emendas, sendo que 17 foram aprovadas e 51 rejeitadas. O deputado destaca sua participação no capítulo da seguridade social, garan-

No Plano Collor

Compareceu a todas as votações do Plano Collor. Votou a favor da reforma administrativa e do programa de privatização, mas não apoiou a manobra regimental que abriu caminho para a aprovação da medida que permitia ao governo vender imóveis funcionais e mansões da União. Foi favorável à medida que estabeleceu novas normas de conduta para o funcionalismo e tentou a liberação de Cr\$ 200 mil das poupanças bloqueadas. Foi contra a medida que dava poderes ao TST para suspender dissídios decididos em instâncias inferiores.

Por São Paulo

Trabalhou pelo aumento da representação da bancada paulista na Câmara, através de uma emenda popular que apoiou e para a qual colheu assinaturas em toda sua região, o Vale do Paraíba.



Héitor Huí/AE

Arnaldo Faria de Sá

Arnaldo Faria de Sá se projetou como comentarista em programas da TV Record e acabou em Brasília, se auto-intitulando "porta-voz" dos aposentados. Foi eleito em 86 pelo PTB, mas transferiu-se para o PJ, que acabou se transformando no PRN. Um dos líderes do governo da Câ-

mara, mas que consegue influenciar pouco além dos limites de sua bancada, da qual é vice-líder. É um dos políticos paulistas próximos ao ex-presidente Jânio Quadros e foi candidato a vice-prefeito na chapa de Paulo Maluf nas eleições de 88. Advogado e radialista, tem 45 anos.

No Congresso

Apresentou 52 proposições, entre projetos de lei, decretos legislativos e requerimentos, o que representa uma boa produção. É o autor da atual lei do salário mínimo e tem um projeto, já aprovado na Câmara, que regulamenta a profissão de atendente de enfermagem. Outros projetos seus, ainda em tramitação, estabelecem novas leis da previdência, regulamentando dispositivos constitucionais. Nos últimos meses tem se dedicado principalmente às articulações políticas com o objetivo de garantir maioria nas votações das medidas do governo enviadas à Câmara.

Uso do Cargo

Não há conhecimento de que tenha parentes seus contratados na Câmara dos Deputados. Mas negocia seu voto na formação da maioria governista e, muitas vezes, também em troca de favores.



Héitor Huí/AE

No Plano Collor

Foi favorável a todas as reformas propostas pelo Plano Collor. Disse sim à venda de apartamentos funcionais e mansões da União, à reforma administrativa, ao programa de privatização e às rígidas normas de conduta para o funcionalismo público federal. Foi contra ampliação dos saques da poupança de Cr\$ 50 mil para Cr\$ 200 mil. Não compareceu à votação da MP 185, que permitia ao TST suspender dissídios coletivos.

Por São Paulo

O deputado afirma que sua preocupação com a previdência social é de interesse de São Paulo, já que 1/3 dos beneficiários está no Estado. Seu eleitorado se concentra no bairro paulistano da Vila Mariana, de onde veio a maior parte de seus votos (73,1%).

Na Constituinte

Apresentou 90 emendas, teve 13 aprovadas e 64 rejeitadas. Foi o terceiro secretário da Mesa da Constituinte. Reivindica várias conquistas na área de previdência social, como a correção monetária do salário utilizado no cálculo dos benefícios e a garantia de

seu valor real. Destaca também a revisão dos benefícios, o que, segundo ele, foi colocado efetivamente em prática em maio deste ano. Defende o presidencialismo e o voto distrital misto. É favorável à menor participação do Estado na Economia.